

João Afonso, Tirano Cora

Saudaste as gotas do Inverno
espreitaste sonhos pelas frestas
sentaste-te sombra do deserto
espera que a angústia se v

Voltaste a página do livro
sem vigiar o dormir dela
voltaste a cheirar a queimada
dum pinheiral que a chuva lava

Tirano, Tirano cora

Meu amor já foi embora
com a buzina dos navios
como tenro o pó de trigo
e dura a curva da vida

Abriste o olhar das colinas
imaginaste outras venturas
ouviste o pulsar dos telhados
numa portada sobre o rio

E quando o silêncio inunda
vai repousar sobre estendais
abre as ombreiras da janela
ao respirar dos aventais

E numa noite assim deitado
senti o céu com o céu estrelado
revi-me em becos da cidade
e nos eléctricos, largado

E há sons cruzados na praia
mais as conversas de café
as discussões e as chalaças
entre dois copos de água

Tirano, Tirano cora

Já perdi o meu sorriso
em promessas enganadas
um tempo que foi perdido
em águas mudas passadas

O brilho dos crans para consolar
na jarra uma flor por libertar